



PERFIL do EDUCADOR

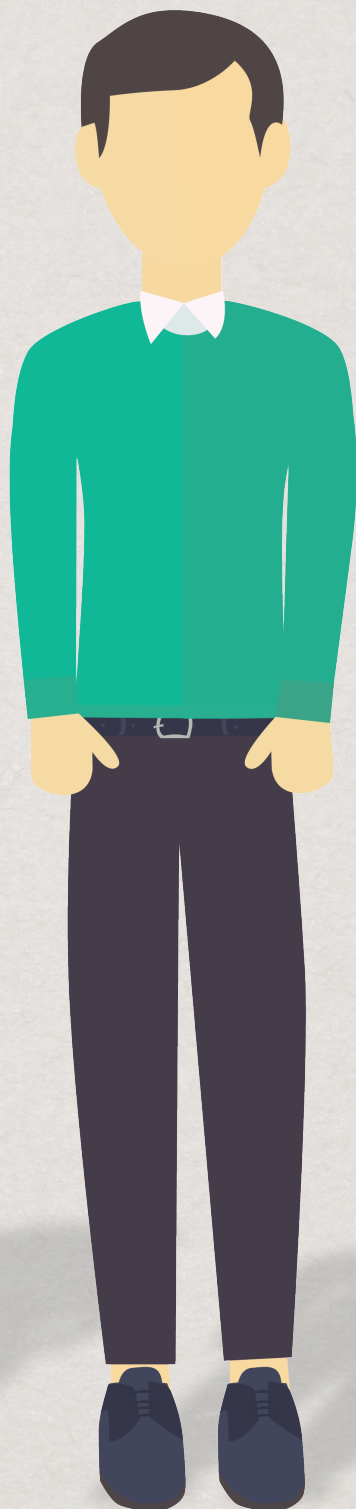


Pesquisa destaca informações sobre formação, reconhecimento e prática de professores e diretores do Brasil e do mundo

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou, no fim de junho deste ano, a última edição da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey – Talis, em inglês), a qual revelou que a maioria dos professores ama a sua profissão, mas o sentimento geral é de que eles são subvalorizados na sociedade, sem suporte e reconhecimento em suas próprias escolas – informações preocupantes para o setor no Brasil e no mundo (*confira ao lado e nas páginas a seguir os dados da pesquisa*).

Foram entrevistados mais de 100 mil professores e gestores em escolas focadas no ensino secundário – ou seja, com alunos entre 11 e 16 anos –, de 34 países (dentre eles o Brasil). De acordo com os resultados obtidos, mais de 90% dos professores se encontram satisfeitos com a profissão e quase 80% deles escolheriam a docência novamente se lhes fosse dada a oportunidade. Entretanto, menos de 30% dos entrevistados acreditam que a profissão é valorizada na sociedade. E, nos países onde os professores se sentem mais respeitados, a tendência é

O DIRETOR TÍPICO
NOS PAÍSES DA TALIS X O DIRETOR
TÍPICO NO BRASIL



de que o desempenho dos alunos no Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (Pisa) seja melhor.

Para Júlio Furtado, educador, palestrante, escritor e colunista da *Gestão Educacional*, um dos primeiros passos para reverter essa situação é que a mídia ajude a melhorar a percepção dos professores. “A forma como a mídia apresenta o professor e a forma como o professor internaliza essas imagens são determinantes na maneira como a sociedade percebe o professor. Para mudar essa percepção, é necessário que as imagens sejam positivas e construtivas e, acima de tudo, que correspondam à autopercepção da maioria dos professores”, afirma o especialista. Além disso, ele também destaca que a formação continuada é fundamental para modificar o reconhecimento dos professores nas instituições educacionais. “O principal suporte de que os professores se ressentem é em relação a como lidar com situações difíceis em sala de aula relacionadas à aprendizagem e à conduta dos alunos. Percebemos que a formação continuada dos professores se apresenta como a principal ação pa-



SÃO HOMENS

51% 25%
TALIS BRASIL



IDADE MÉDIA

52 ANOS 45 ANOS
TALIS BRASIL



COM ENSINO SUPERIOR

96% 96%
TALIS BRASIL



COM CURSO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

90% 96%
TALIS BRASIL



CURSO DE FORMAÇÃO DE DIRETORES

85% TALIS 88% BRASIL



CURSO DE LIDERANÇA PEDAGÓGICA

78% TALIS 85% BRASIL



EXPERIÊNCIA COMO DIRETOR

9 ANOS TALIS 7 ANOS BRASIL



EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR

21 ANOS TALIS 14 ANOS BRASIL

ra mudança dessa situação”, diz Furtado. Ele prossegue: “Outra ação importante é a promoção de momentos de troca entre os docentes, de forma que eles consigam aperfeiçoar suas ações. Essa troca, além de novas aprendizagens metodológicas, promove a gestão da autoestima do professor, na medida em que ele percebe que é possível fazer de forma diferente”.

Esses momentos de troca de conhecimento entre docentes também são destacados pelo educador como essenciais para sanar outro ponto preocupante levantado pela pesquisa da OCDE: o fato de que os professores se sentem isolados. Mais da metade dos educadores entrevistados admite que raramente ou nunca participa de atividades com seus colegas. Receber *feedback* dos gestores também é algo escasso nas escolas, pois 46% dos docentes afirmaram nunca terem recebido retorno sobre suas atividades. “O trabalho isolado é resultante de uma atitude movida pela crença de que, ao pedirmos ajuda para mudar, estaremos evidenciando nossa incompetência por não conseguirmos mudar sozinhos”, explica Furtado. Para adotar uma postura mais colaborativa, ele diz que o professor deve superar o dilema de que não há um “lugar ao sol” para todos e que o coletivo é necessário para “elevar a autoestima e o nível de motivação para o trabalho”. Os próprios dados da pesquisa Talis já comprovam que incrementar o trabalho em grupo e o *feedback* para os professores trazem bons resultados: 62% dos educadores de todos os países

admitem que as opiniões de terceiros sobre seu trabalho os levaram a uma evolução – moderada ou grande – de sua prática.

O PROFESSOR NO BRASIL

O Brasil foi um dos países participantes da pesquisa Talis em 2013, o que resultou em um perfil do educador brasileiro. Um dos dados de destaque do levantamento é que os professores brasileiros estão entre os que mais trabalham em horas por semana (25 horas), mas que, em comparação com o tempo passado em sala de aula, estão entre os que mais perdem tempo com questões burocráticas (chamada, entrega de trabalhos etc.) e de disciplina (33% do tempo). Ambos os dados destoam da média dos países da Talis: 19 horas de trabalho por semana e apenas 20% do tempo dedicado a outras tarefas que não o ensino.

Para Furtado, o dado é questionável, uma vez que 67% de 25 horas (porcentagem de tempo dedicada ao ensino no Brasil) equivalem a quase 17 horas de aprendizagem por semana, tempo superior à média dos países da Talis, que seria de pouco mais de 15 horas por semana (80% de 19 horas). O maior tempo voltado exclusivamente para o ensino, no entanto, não tem se traduzido em um bom desempenho dos alunos, o que, para Furtado, pode, sim, ter relação com as horas perdidas com indisciplina. “A tarefa de manutenção da ordem em sala de aula é inversamente proporcional ao nível de envolvimento, interesse e motivação dos alunos, que, por sua vez, é dire-

tamente proporcional à qualidade de formação dos professores”, explica o especialista, que acredita na formação continuada como possível solução para o problema. “A formação continuada em serviço é um dos caminhos mais efetivos que a escola pode seguir para elevar o nível de qualidade da ação docente”.

DIRETORES

A respeito dos diretores, a pesquisa aponta que, ao contrário da média geral do estudo, em que 51% dos profissionais são homens, no Brasil os gestores são, em grande maioria, mulheres: 75% do total. Segundo outros estudos citados por Furtado, a liderança feminina tende a ser mais detalhista e atenta, além de ser melhor para lidar com relações entre profissionais. No entanto, o gênero do diretor não influencia tanto o trabalho quanto a própria qualidade gerencial. “A variável gênero não pode ser analisada associada à variável competência técnica de gestão. Não há diferença significativa entre a gestão escolar masculina e a feminina”, afirma o educador, que vai além: “O que algumas pesquisas apontam é a tendência ao perfil operacional do gestor escolar de escola pública no Brasil. Há um distanciamento da postura estratégica, o que transforma a maior parte dos gestores em ‘fazedores de coisas’. Fazem tanto que não conseguem o necessário distanciamento dos processos para geri-los de forma eficaz”.

Para Furtado, uma real alter-

nativa para melhorar a gestão está na seleção, na formação inicial e continuada dos gestores. “Os processos de indicação política ainda imperam em várias cidades do País, dificultando um processo de formação e controle sério de desempenho”, afirma. Ele também considera que a formação inicial é outra questão não resolvida. “O curso de Pedagogia ou uma especialização de 360 horas não são suficientes para preparar alguém para gerir efetivamente uma escola, em especial em função dos currículos desses cursos”, observa o especialista. Segundo os dados da pesquisa, no entanto, cursos de formação de gestores e de liderança pedagógica têm crescido em popularidade dentre os diretores brasileiros: 88% dos profissionais entrevistados realizaram algum tipo de curso de formação de gestores e 85% participaram de cursos de liderança pedagógica. **G**



Divulgação

Educador Júlio Furtado: “A formação continuada em serviço é um dos caminhos mais efetivos que a escola pode seguir para elevar o nível de qualidade da ação docente”



TRABALHAM SOMENTE
COMO DIRETORES

62% 53%
TALIS BRASIL



TRABALHAM COMO
PROFESSORES E DIRETORES

35% 36%
TALIS BRASIL



NÚMERO DE ESTUDANTES
POR ESCOLA

546 586
TALIS BRASIL



NÚMERO DE PROFESSORES
POR ESCOLA

45 34
TALIS BRASIL